



CARTA AOS INTERCESSORES

Nº 128 – Outubro 2009

A Fidelidade

“ Que todos os povos louvem o Senhor. Que todos os países se enchem de festa.

É forte o seu amor por nós. A Sua fidelidade é para sempre”

Para os nossos contemporâneos, a fidelidade permanece como um valor fundamental.

Manter-se fiel ao seu cônjuge, aos seus amigos, aos seus compromissos, às suas convicções ..., é uma aspiração inscrita no mais profundo do coração humano.

É o desafio que o homem livre lança ao desgaste do tempo e à inconstância da natureza humana, para construir a sua história por entre os acasos e os acontecimentos não controláveis que marcam sucessivamente o caminho de uma vida.

O homem “falível” contando apenas com as suas forças, poderá superar este desafio?

Na nossa época, caracterizada por mudanças impostas e evoluções aceleradas, a fidelidade pode parecer para muitos um ideal inacessível. Muito antes de nós, o homem bíblico dava conta das flutuações do coração humano e reconhecia que a fidelidade é antes de mais uma disposição do coração de Deus.

*“Como é bom o Senhor
O Seu Amor é eterno*

*De geração em geração manifesta a Sua Fidelidade”
(Salmo 100)*

A nossa história pessoal, tal como a história bíblica, é história tumultuosa de amor com o Senhor. Somos frágeis e fracos mas Ele é fiel. A nossa fidelidade humana tem uma âncora apoiada na fidelidade divina que podemos receber como um dom em oferta permanente.

Por isso, quando mês após mês, permanecemos fiéis ao nosso compromisso de intercessores, não se trata de satisfazer uma obrigação de sacrifício imposta. É antes uma resposta livre ao amor fiel de Deus que cumpre a sua palavra ao ponto de nos dar a sua PALAVRA: o seu Filho.

*“Senhor, escuta a minha prece
Dá ouvidos à minha súplica
Responde-me na Tua fidelidade” (Salmo 143)*

Elisabeth Gérard

Bilhete Espiritual

“ É fiel o Deus que vos chamou ...”

1. A palavra “amor”, em hebraico, não se pode traduzir por uma só palavra, pois significa simultaneamente “ternura e fidelidade”.
2. Quando Israel recomeça a sua história santa, não cessa de dizer: “É eterno o Seu Amor” ... “É eterno o Seu Amor” (Salmo 136).
3. O homem tem fome de um amor verdadeiro e duradouro. Verdadeiro: “não há maior amor do que dar a vida por aquele que se ama”.
- Duradouro: “quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e eu ressuscitá-lo-ei no último dia” (João 6).
4. Amar é reafirmar o nosso sim, na sucessão dos acontecimentos.
5. As três qualidades que o Senhor espera dos seus servidores, são: a pobreza, a obediência e a fidelidade.
6. Pensemos em três elementos que alimentam a nossa FIDELIDADE:
a PALAVRA, a EUCARISTIA e a ORAÇÃO.
7. Nos momentos de aridez na oração, podemos ser conduzidos a uma verdadeira oração de pobreza: se surgir a tentação de

abandonar, amar será persistir nela, em fidelidade ao período de oração.

8. A raiz da nossa confiança em Deus está em apoiarmo-nos na Sua fidelidade para conosco.
9. Ele faz conosco uma “aliança” quando nascemos e quando somos batizados.
10. Quando Deus nos chama para uma vocação também nos concede poder. Há homens dotados que Deus não chama mas dá capacidades a todos os que chama.

Padre Clément Richard

A Fidelidade Conjugal

“ No nosso desejo de um amor exclusivo revela-se o absoluto do amor divino ”

O Homem tem medo da sua própria liberdade pois as falhas induzem o receio de voltar a cair. Ameaça-nos uma vertigem quando nos apercebemos de que uma escolha única e particular possa revestir-se de um valor absoluto e eterno.

Há, contudo, em todo o amor verdadeiro o desejo do infinito que é justamente a marca viva de Deus na sua criatura espiritual.

Como o amor é o voto da presença do outro, a sede de infinito que o atravessa não poderia reduzir-se à elaboração duma ideia ou duma representação : o amor aspira a encontrar o AMOR em pessoa.

Deus suscita em nós o desejo do amor puro para o realizar. Deus quer tornar-nos capazes de construir sobre o rochedo da sua fidelidade. Se Deus é ele mesmo o centro da nossa vida, pois que dela é a FONTE, Ele é o centro e a realidade profunda de todo o desejo, de todo o projecto e de todo o amor.

Jean-Claude Sagne, o. p.

A Nossa Fidelidade Filial

“ A nossa fidelidade cristã não faz de nós homens imobilizados. Levamos dia após dia a um caminho de renovação ”

É preciso andar para a frente, guiados pelo espírito ... Em cada dia a aventura da fé recomeça. Em cada dia há riscos. Confiemos no desconhecido em que está Deus. Opera-se então, nos que tentam acreditar, um verdadeiro renascimento. O que parecia gasto renova-se, o que parecia paralisado retoma vida.

Os homens à nossa volta estão resignados, pelo menos em aparência, a ver o seu amor desvanecer-se e o seu espírito entorpecer. Parece-lhes nada mais poder esperar do Homem, persuadidos de que conhecem os seus limites. Esperam contudo em segredo, como a Samaritana, ver brotar um dia neles a fonte de água viva que jorra para a vida eterna.

É a promessa que foi feita àquele que acredita. Se alguém tiver sede, que venha até Mim e beba. O que acredita em Mim verá rios de água viva jorrar a seu lado (João 7, 37-38). Ele próprio se tornará uma fonte. Poderá lutar contra a velhice do mundo. No seu coração e no seu espírito, será sempre um homem novo. Deus espera-nos sempre, para além do que podemos supor. Deus quer sempre dar ainda mais.

Joseph Thomas, s. j.

“Seja feita a vontade de Deus”

É uma expressão que se ouve frequentemente repetir pelos cristãos nos momentos difíceis, quando nada mais há a fazer e que face ao naufrágio de tudo o que se pensava, desejava e queria, se aceita o que Deus quer.

Mas não é apenas assim que deve ser feita a vontade de Deus. No Cristianismo não há apenas uma questão de resignação. A vida cristã enraíza-se no Céu e não só na Terra.

Pela sua fé um cristão pode e deve estar sempre em contacto com um Outro que conhece a sua vida e o seu destino. E esse Outro não é desta terra, mas de um outro mundo.

Não é um juiz sem piedade ou um soberano que não admite apelo e só exige ser servido.

É um Pai, porque está em relação com filhos, filhos adoptados por intermédio do Filho único, que permanece com Ele para sempre. Deus deve ser o motor da nossa vida conduzindo-a para uma aventura divina, desconhecida de nós, onde nós, espectadores e actores em

simultâneo de maravilhosos desígnios de amor, podemos dar em cada instante a contribuição da nossa liberdade.

Chiara Lubich

A Fidelidade Alimenta-se da Esperança

O amor vive-se na fidelidade e dela se alimenta, sem que os que se amam o saibam sempre, pois saber não está aqui em primeiro lugar. Há um saber próprio do amor, que sabe o que é ser fiel ao outro e a si próprio, saber esse que se exprime tanto pelos gestos e olhares como por palavras.

Amar conjuga-se com ser fiel, sem que as formas desta fidelidade estejam definidas de antemão. Recebemos de outros as maneiras de sermos fiéis. Esses outros foram aqueles que despertaram em nós a capacidade insondável de amar.

No amor e na fidelidade revela-se uma dimensão própria que é a gratuidade. Amar e ser fiel é um dom que nos foi confiado, que é entregue à fraqueza da nossa liberdade, à fragilidade da relação com o outro, em que somos mais actores do que espectadores.

Esta surpreendente e assombrosa gratuidade revela-nos que somos responsáveis por este laço com o outro, que só vive se o cuidarmos sem cessar, como pano tecido dia após dia.

Ser fiel é descobrir que a nossa liberdade se funda e se desenrola nesta relação tão profunda que é coisa muito diferente de moralismo.

Paradoxo desta fidelidade: é cada vez mais exigente e cada dia se torna mais livre. Esta tensão fecunda existirá até ao fim,

A fidelidade é criadora e construtiva. Edifica o indivíduo e a comunidade pois não se limita a uma conduta individual. Cria relações amplas, que se podem retomar, reestruturar e aprofundar, em virtude da escolha inicial.

A existência humana adquire peso e consistência por meio da fidelidade. O que inquieta na fidelidade é o definitivo que estabelece e sobre o qual não garante segurança. A fidelidade alimenta-se da esperança.

Gerard Bailhache

Oração

Tu que és sempre primeiro
Tu que nos amaste primeiro
Oh Deus, falamos de Ti
Como se não nos tivesses amado primeiro
ou apenas uma vez, no passado distante
Na realidade, é ao longo dos dias
E ao longo da vida
Que Tu nos amas primeiro
Quando acordamos de manhã
E viramos para Ti a nossa alma
Tu antecipas-te, Tu amaste primeiro
Se me levanto de madrugada
E se vira para Ti no mesmo segundo
A minha alma e a minha oração
Tu precedes-me
Tu amaste-me primeiro
Quando me afastos das distrações
E concentro a minha alma para pensar em Ti
Tu és ainda o primeiro
Perdoa-nos Senhor a nossa ingratidão.
Não é apenas uma vez
Que Tu nos amas primeiro
É em cada instante da nossa vida

Soren Kierkegaard

Concede-me Ser sempre Fiel

Peço-te uma coisa, meu Deus
Tu que fizeste o meu coração vibrante
Pronto a responder à Tua presença amorosa
Tu que fizeste o meu coração com sede de amar
Com todo o ardor do Teu amor
Peço-te uma coisa:
Protege-me para ser sempre fiel

Através das noites e das obscuridades
Conserva-me sempre fiel
Através do tempo e das provações
Mantém-me fiel, mesmo que os meus inimigos ma
rejeitem
Mantém-me fiel
Àqueles a quem me uniste neste tempo
Mas para a eternidade ...
Ensina-me a Tua fidelidade

Jean Vanie

Dar é o Seu Desejo

O Senhor, que pede quando está entre nós, e que dá quando está junto do Pai, não nos pressionaria com todas as suas forças para pedirmos, como o faz, se não tivesse vontade de dar.

Tenhamos pois vergonha da nossa fraqueza.

O Seu desejo de dar é mais forte que o nosso desejo de receber. O Seu desejo de ser misericordioso é mais forte que o nosso desejo de nos vermos libertos da nossa miséria.

Dirige-te ao Mestre, ao Mestre que descansa com os seus servidores, bate à sua porta, suplica, insiste. Mas Ele não é como o amigo da comparação (Lucas 11, 5-13). Não se levantará para dar porque tem muito para dar. É esse o seu desejo. Tu bates e não recebeste ainda. Volta a bater porque dar é o seu desejo. Ele quer dar, mas tarda em dar, para te fazer desejar ainda mais o que tarda em dar. Senão, ao aceder tão cedo, isso perderia valor.

Instrui-te para instruir os outros. Vive para dar vida aos outros. É Deus que dá, e não há nada melhor para te dar do que Ele próprio.

Tu que és um ser de desejos, que mais poderias procurar?

E se tu desejas outra coisa, que é que te pode bastar, a ti para quem Deus não é o suficiente?

Santo Agostinho de Hipona

Testemunhos

“Festejámos há dois anos os nossos 60 anos de casamento com as Equipas de Nossa Senhora. (...) Inscrevemo-nos nos Intercessores nas primeiras sextas-feiras de cada mês das 21 às 22 horas. Face ao declínio das nossas forças permitimo-nos alterar o horário. De há um mês para cá estamos uma hora diante do Senhor todas as quartas-feiras das 18 às 19 horas. Vamos à casa de retiro dos nossos padres. Eles são quinze e ficam felizes de nos ter a orar com eles. O nosso filho sacerdote tem 60 anos e por isso sentimo-nos ainda mais unidos a ele. Somos felizes por acabar a nossa vida juntos rezando e oferecendo-nos por eles que deram a vida pelos seus irmãos.”

Os Intercessores no Mundo

“ Há já bastante tempo que Manuel e Maria Estela Abranches Pinto foram nosso Casal de Ligação em Portugal, assumindo a animação de uma boa centena de Intercessores neste País, primeiro trabalhando como casal e depois contando apenas com a Maria Estela após o falecimento do Manuel. O trabalho é agora retomado pela Rita Castro e pelo seu marido Joaquim Carvalho , secundados pela Maria Odete e pelo António Cadete que contribuem para a tradução da Carta.

Com todos os Intercessores do Mundo, agradeçamos ao Senhor a obra que realizou graças ao Manuel e à Maria Estela, e peçamos a Sua Ajuda para a Rita e o Joaquim , para a Odete e o António e para todos os nossos irmãos Intercessores de Portugal.”

Intenções Gerais

Peçamos a Nosso Senhor que a FIDELIDADE seja vivida como fonte de renovação e de crescimento do amor conjugal.

Que Ele ampare os casais ameaçados pela infidelidade e que conceda as graças de perdão aos casais feridos pela infidelidade.